

Negritude literária

Confira sete livros infantis para ampliar o conhecimento sobre identidade, empoderamento e autoestima das crianças pretas

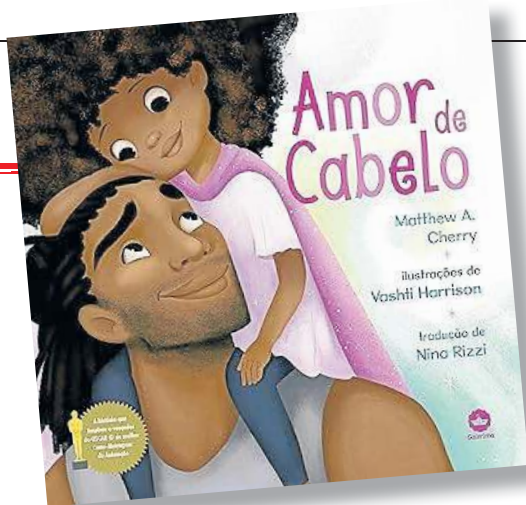
POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*

Quanto mais o tempo passa, mais os temas racismo e a história do povo preto no Brasil são pautados — tanto em espaços acadêmicos, na política e na vida social, como também na literatura, por meio de livros que contam a trajetória de personagens negros, abordam experiências comuns da comunidade, além de funcionarem como instrumentos pedagógicos sobre a questão racial. Nesse contexto, surgem mais livros voltados para o público infantil, provando que o processo de consciência e pertencimento racial começa desde cedo. A Revista escolheu algumas obras para aqueles que desejam introduzir esses temas no dia a dia das crianças.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

Caderno de rimas do João, de Lázaro Ramos

No livro, o autor, por meio de um olhar poético, narra temas da infância, como relações com outras crianças e adultos e novas palavras aprendidas. Lázaro Ramos traz, por meio de rimas divertidas, algumas memórias e também observações do filho. Na obra, encontramos reflexões sobre amizade, autoestima e diversidade cultural.



Amor de cabelo, de Matthew A. Cherry

Inspirado em um curta-metragem ganhador do Oscar, o livro narra a história de Zuri, uma criança com cabelos mágicos, e um pai empenhado em ajudá-la a cuidar do cabelo. A história retrata o amor entre pai e filha, além de abordar, de forma comovente, a importância da participação dos pais na criação da identidade da criança e da valorização do diferente.

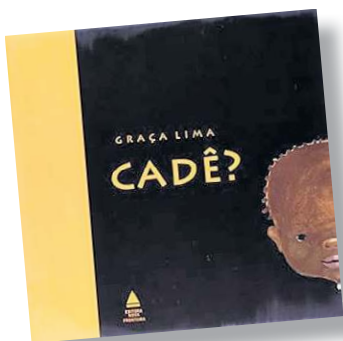
O menino que comia lagartos, de Mercè López

A obra conta a história do pequeno Tikorô, que vive pelas ruas e encontra um lagarto branco. Assim, começa a discussão sobre a perda da identidade e da cultura por meio da metáfora da perda da cor do animal. A autora narra essa problemática com muita sensibilidade e cuidado, incentivando a reflexão sobre ancestralidade, autoestima e história.



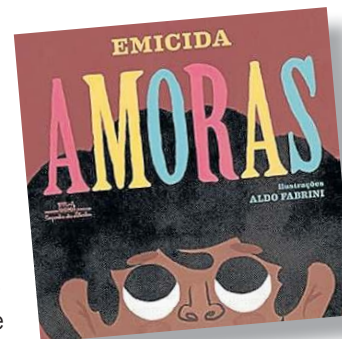
Cadê?, de Graça Lima

A obra traz, por meio de ilustrações, o olhar lúdico da criança que transforma simples lugares em espaços diferentes. Assim, Graça Lima cria uma brincadeira que tem potencial de ajudar os leitores a desenvolverem a imaginação e a empatia. Além disso, a autora reforça, em seus personagens, a representatividade negra, incentivando a reflexão.



Amoras, de Emicida

Primeiro livro infantil do artista, a obra aborda, com simplicidade, a importância do cultivo do orgulho e do empoderamento desde a infância. Neste livro, Emicida narra a história de uma garota que reconhece sua identidade ao conversar com o pai embaixo de uma árvore. Assim, o autor faz referências ao conceito de negritude na infância, resistência e cultura negra.



Menina bonita do laço de fita, de Ana Maria Machado

O livro conta a história de um coelho branco que é apaixonado pela cor de uma menina negra e busca descobrir maneiras de ter uma filhinha com a mesma cor da garota. A obra trabalha, de forma delicada, a valorização das diferenças. A leitura é interessante para crianças aprenderem sobre a identidade e o amor próprio.



O pequeno príncipe preto, de Rodrigo França

A obra narra a história de um menino que vive em um planeta com uma árvore de baobá e suas viagens espalhando amor e empatia por outros planetas. Escrito por Rodrigo França, o livro incentiva as crianças a conhecerem a própria história, além de convidar para uma reflexão sobre valorização da ancestralidade.

